

**ATA DA 8ª REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO DE REAVALIAÇÃO
DOS PARÂMETROS DO MODELO DE CAPITAL DE RISCO DE
SUBSCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DANOS**

28 DE JULHO DE 2017 (INÍCIO – 10:00h, TÉRMINO – 10:30h)

**SALA DE REUNIÕES DO 9º ANDAR DO EDIFÍCIO SEDE DA
SUSEP**

PARTICIPANTES:

Representantes da Susep:

Victor de Almeida França (DISOL/CGMOP/CORIS)

Representantes da FENABER:

Claudia Novello Ribeiro

Fredi Martins Curquejo

A reunião foi aberta pelo representante da Susep, Victor França, que deu as boas-vindas aos presentes. França ressaltou que muitos dos componentes do grupo declinaram do convite para esta reunião extraordinária, tendo em vista que o assunto a ser tratado só diz respeito aos Resseguradores locais. No entanto, como todos os representantes da FENABER estavam presentes, decidiu-se dar seguimento à discussão.

Victor França iniciou lembrando que, na reunião anterior, a Susep havia apresentado uma proposta para que o Capital de Risco de Subscrição dos Resseguradores locais passasse a ser calculado integralmente com base no modelo das seguradoras, independente da modalidade de aceitação do risco (proporcional ou não proporcional). Comentou ainda que, embora ainda não tenha sido possível utilizar dados dos Resseguradores para a calibragem dos fatores do modelo, a intenção da Susep é fazer isso já na próxima revisão (possivelmente em 2 ou 3 anos), talvez até determinando fatores específicos para este tipo de supervisionada, se isto for viável na ocasião. Destacou ainda que uma análise dos dados fornecidos hoje pelos Resseguradores nos Quadros Estatísticos (e que deverão ser usados neste trabalho) será feita na chamada “fase 2” do grupo, ou seja, após a definição das alterações normativas que deverão ser aprovadas ainda este ano.

Em seguida, França passou a palavra aos representantes da FENABER para que informassem o posicionamento da federação em relação à referida proposta.

Fredi Curquejo e Claudia Ribeiro relataram que houve ampla aceitação por parte dos Resseguradores membros da FENABER. Segundo eles, dos 15 Resseguradores federados, apenas 3 não formalizaram resposta, sendo que 2 deles já haviam sinalizado positivamente em reuniões. Quanto aos demais, disseram que o posicionamento foi favorável, sem apresentação de qualquer objeção, inclusive pelas empresas que teriam um maior impacto inicial com a mudança de metodologia.

Diante disso, Victor França questionou se, em virtude dessa mudança, a FENABER veria a necessidade de uma consulta pública (algo que não vinha sendo aventado enquanto o grupo trabalhava apenas na revisão dos fatores). Fredi e Claudia disseram acreditar que o assunto afeta exclusivamente os Resseguradores locais e que, por conta disso, outras instituições ou pessoas não teriam muita contribuição a dar. Ficou acordado então que, se a FENABER conseguir que todos os Resseguradores (inclusive não federados) declarem formalmente sua concordância, a Susep poderia propor que a norma não passe pela etapa de consulta, o que agilizaria o trâmite do processo.

Sendo assim, nada mais tendo a tratar, a reunião foi encerrada.